



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES CURSO LICENCIATURA  
INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JOSE FIRMINO  
CLEOMAR FIRMINO**

**CARTILHA DOS CONTOS E MITOS DOS POTIGUARAS DA ALDEIA  
VIRAÇÃO TAMBORIL-CE**

**TAMBORIL-CE**

**2022**

**JOSE FIRMINO**  
**CLEOMAR FIRMINO**

**CARTILHA DOS CONTOS E MITOS DOS POTIGUARAS DA ALDEIA  
VIRAÇÃO TAMBORIL-CE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Intercultural Indígena – KUABA da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada (o) em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo.

TAMBORIL – CE

2022

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho a nossa famílias, que foram importantes no incentivo para a permanência e a concretização da licenciatura intercultural Indígena KUABA, que é importante para nossas vidas profissionais e pessoais.

Dedicamos também a nossa comunidade potiguara de viração que nos apoiaram na realização das pesquisas acadêmicas, e na concretização deste sonho.

Também nossos agradecimentos a deus nosso pai criador, que nos concedeu a vida e a oportunidade de realizar essa etapa no crescimento acadêmico e pessoal.

## **Sumário**

<b>CAPITULO 1</b> .....	5
INTRODUÇÃO.....	5
<b>CAPITULO 2</b> .....	6
UM BREVE HISTORICO SOBRE OS POTIGUARA DE VIRAÇÃO .....	6
<b>CAPITULO 3</b> .....	7
MITO DA ORIGEM DO NOME DO OLHO D" ÁGUA DOS CAZUZAS.....	7
MITO DA ORIGEM DA ÁGUA NA ALDEIA VIRAÇÃO.....	8
<b>CAPITULO 4</b> .....	9
MUSICA DO POVO POTIGUARA: A TERRA É DO INDIO.....	9
MUSICA DO POVO POTIGUARA: LÁ NA MATA TEM JUREMA.....	10
<b>CAPITULO 5</b> .....	11
HISTORIA: DOIS HOMENS E A ONÇA.....	11
HISTORIA: A BUTIJA.....	12
<b>CAPITULO 6</b> .....	13
UM BREVE RELATO SOBRE NOSSO OLHO D" AGUINHA.....	13
<b>CAPITULO 7</b> .....	14
FONTE DE PESQUISA.....	14

## 1.0 INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como fruto a produção de uma cartilha, nossa caminhada na educação escolar Indígena, teve trajetória com início nos anos 2000, a caminha nesta área nós permitiu uma aproximação mais estreitas com famílias, lideranças, curandeiras que forma nossa aldeia. As pesquisas realizadas, as contações de historia, as aulas de com a presença de nossas lideranças para passar o conhecimento aos nossos alunos.

Descrevemos nestas narrativas, alguns mitos e historia e musicas que fazem parte da oralidade de nosso povo potiguara. “Trazemo o mito do olho d” agua dos cazuzas que originou o nome do ponto historico para nosso povo, uma fonte de água. O Mito da origem da água na Aldeia viração, foi construido a partir de um fato concreto com a morte de uma india carregando água a pé em um pote de barro, com a distância de cinco quilimetro da aldelia.

Trazemos presente tambem neste trabalho os contos e historias como: a butija do limpo vermelho, a historia do macaco e da onça, musica que retrata como nosso povo veio para aqui na serra da viração.

Essas narrativas, contam um pouco da historia de luta e ressiência de nosso povo, mas também tem a finalidade de registrar e manter viver as aquilo e passado de geração em geração, através da oralidade como também subsidiar a educação escolar indigena de nossa escola Alto da catingueira.

## CAPITULO 2

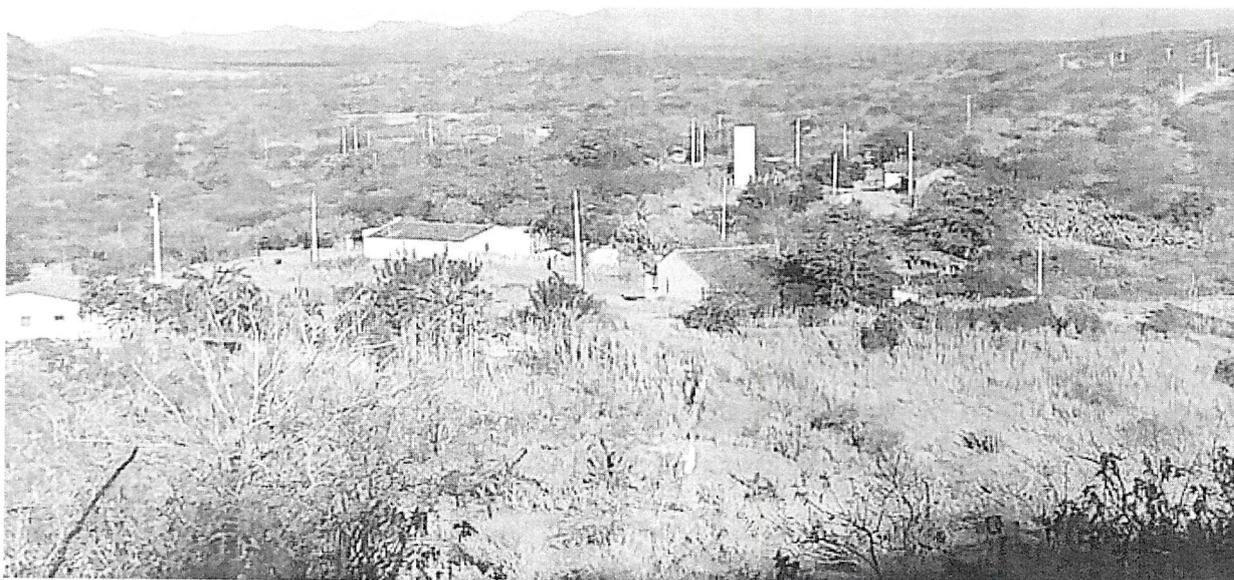
### 2.0 UM BREVE HISTORICO SOBRE OS PPOTIGUARA DE VIRAÇÃO

Aldeia Viração estar localizada no municipio de Tamboril a 35 kilometro da sede do municipio com localização no distrito de curatis há 300 kilometro da capital cearense fortaleza, nossa população hoje é de 31 Familias e 110 habitas, nosso povo é da etnia **potiguara** vivendo na região centro-este do estado do ceará. Tendo como base de sustento economico, a agricultura de sequiero, a criação de pequenos animais, aposentadoria rural, e funcionario público.

Nosso povo têm como base os ensinamentos de Dom Fragoso que foi um bispo que teve uma atuação na diocese de Crateús no período da ditadura militar, que sempre encentivou o povo a ser liberto, com esses ensinamentos sempre buscamos nossos direitos por melhor qualidade de vida, como moradia de qualidade, acesso água, estrada de qualidade, saúde de qualidade, educação que atenda e que respeite e fortaleça nossa historia.

Hoje nossa principal luta e pela demarcação de nosso território, pois ele é importante para fazer nossos plantios, realizar nossas reprodução física e cultural, hoje o processo estar em face de elaboração do relatório entropológico para ser entregue a FUNAI.

Sebastião Luz ( paje Potiguara)



## CAPITULO 3

### 3.0 MITO DA ORIGEM DO NOME OLHO DA ÁGUA DO CAZUZA

Era uma vez, um homem que tinha o nome de Cazuzza, ele morava na aldeia Viração, certa noite como de costume, ele foi uma casada no mato com seu cachorro, por volta de meia noite seu cachorro matou um peba, ele cansado de andar, e também com sono resolveu fazer um fogo para se aquecer um pouco e espantar os animais que se aproximassem dele.

Quando de repente ele escoltou uma voz vinda da mata que dizia:

- CAZUZA! Mim dá esse peba ai! O Cazuzza ficou assustado, e logo depois, com pouco tempo escoltou a voz novamente mais próximo dele dizendo:

- CAAAZUUUZA!!! Mim da esse peba ai!! Ele ficou com mais medo, porque era uma voz muito estranha.

De repente mais próximo ele escoltou a voz novamente:

- CAAAAZUUUUZA!!!! mim dá esse peba ai!!, E neste momento o Cazuzza pegou o peba e chamou seu cachorro e saiu correndo, quando observou que vinha um bicho como se fosse um frangão correndo a atrás dele, e ao se aproximar da aldeia foi devorado pelo animal estranho.

*Fonte: Jose Arimateia, Liderança potiguara*



### 3.1 MITO A ORIGEM DA ÁGUA NA ALDEIA VIRAÇÃO

Há muito tempo em uma aldeia localizada em cima de uma serra, vivia um povo que eram muito organizados se confraternizavam e realizavam ruas manifestação culturais o que lhe deixavam mais triste era a falta de água naquele povoado eles precisavam descer a serra para ir buscar a água que era transportada em um Pote trazido na cabeça.

Maria uma Índia muito querida e determinada, certo dia numa dessas buscas por água, enquanto subiam a serra escorregou e despencou vindo a óbito, a notícia deixou a aldeia muito triste durante toda noite o povo se reuniu em torno do seu corpo, cantando e dançando e pedindo força a pai tupã.

A índia Maria foi enterrada no centro da aldeia onde ficou considerado um local sagrado por todos os Índios

Certo Índio sonhou com Maria ensinado a cavar poços e cacimbas pois a terra estava fértil seu corpo havia se transformado em um rico lençol freático, durante a manhã a notícia se espalhou e veio comprovação do sonho do índio, desde este dia nunca mais faltou água na aldeia e Maria é Lembrada com muito respeito.

Produção: Maria clara Antônio Vinicius Maria eduarda

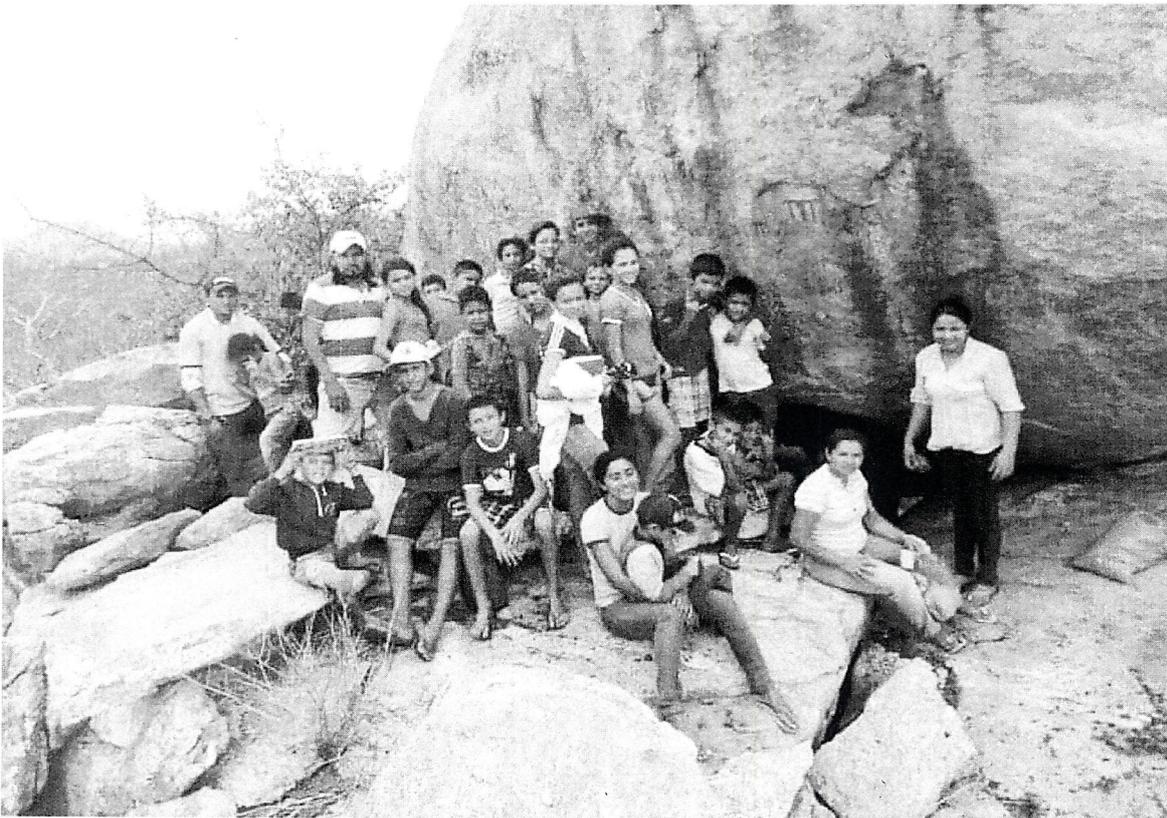


## CAPITULO 4

### 4.0 MUSICA DO POVO POTIGUARA: A TERRA E DO INDIO.

A terra é do indio, mas virou guerra,  
Vieram os portugueses e envadiram as terras,  
E nos os povos fumos para nas serras,  
Olê, olá, vamos lutar meus irmãos!  
Olê, olá, somos indios somos cidadão.  
E nos queremos é nossas terras, nossos  
Rios, nossas matas e nossos chão, nos somos  
Potiguara da viração (bis), estamos aqui para qualque  
Ação.

( Autor Antonio Rufino ( liderança potiguara )



#### **4.1 MUSICA DO POVO POTIGUARA: LÁ NA MATA TEM JUREMA**

Lá na mata tem jurema, lá na mata tem sabiá,

Lá na mata não tem tudo, tem rabudo e Tem preá,

Vamos respeitar as matas, não vamos Mais desmatar,

Se não acaba a jurema o rabudo e o preá. (bis)

( Autor Antonio Rufino ( liderança potiguara )

## 5.0 HISTORIAS: DOIS HOMENS E A ONÇA

Certo dia dois homens saíram para caçar na mata, era bem fechada, bonita, dizem que nessa mata tem onça. Os dois andaram muito, e quando subiram uma serra avistaram um berro de uma onça.

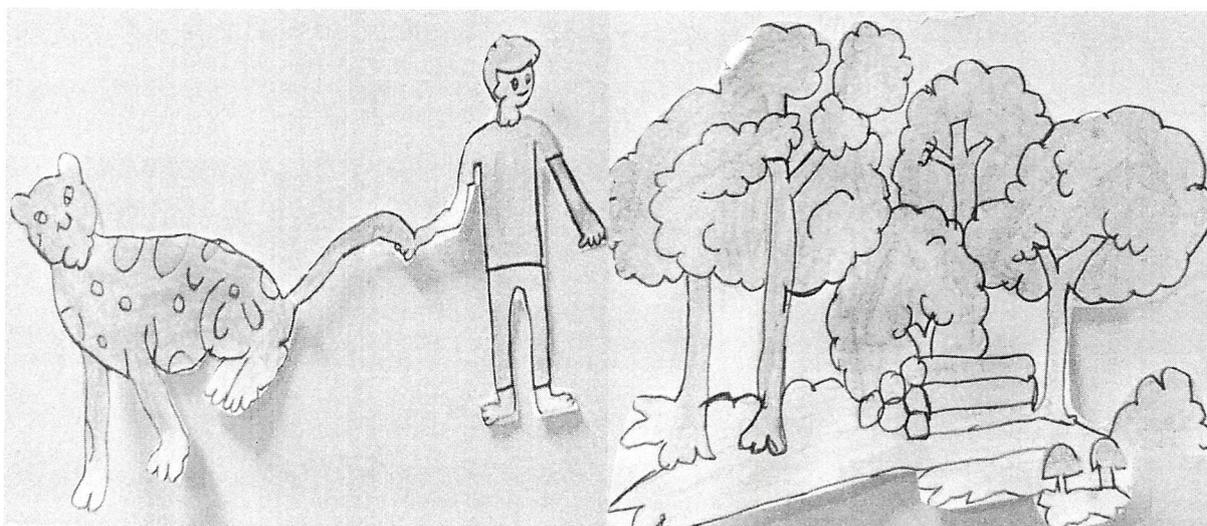
De repete avistaram uma onça, deitada dormindo no tronco uma no meio de tres tocos de arvore, eles ficaram com medo ai um deles resolveu pegar no rabo dela, segurou bem a onça pulava e berrava, mas ele não soltava com medo, ele segura bem forte, o outro ficou com medo e foi embora para casa dele, então o que estava segurando, e depois de muito já estava casando, chegando à noite ainda ficou com mais medo, e sozinho, segurando no rabo da onça.

- Disse, vou latir igual o cachorro, ela fica com medo e morre, e começou: RAUU, RAUU, RAUU, desta forma passou a noite toda.

Quando foi bem cedo seu amigo chegou para olhar como ele estava, amigo agora seguro a onça que eu mato, quando ele segurou no rabo da onça, ele disse agora você mim paga! Vou e casa e so venho amanha de manha. E assim fez, seu amigo passou o dia e noite porque se soltase era devorado pela onça, e quando foi no outro dia ele veio.

Já que os estavam pago, mataram a onça e levaram para casa.

História contada por Antônio Rufino ( liderança potiguara)



## 5.1 HISTORIA DA BUTIJA

Uma familia moradora da aldeia viração, com os nomes Francisca e chico Henrique, eles contam que uma certa noite chico sonhou com uma alma dizendo que no local chamado limpo verlho tem uma butija, e que ele e sua esposa Francisca, e um outro seu parente com no nome de edmundo, os tres deve e arrancar. Porem fez algumas orientações: eles devem e a meia noite, e quando chegar lá no local vai aparecer uma novilha de vaca branca indicandoo lugar da butija, e eles têm que ficar calados, se os mesmos descomprice um destes pontos eles não conseguia arranca.

Assim eles fizeram, em certa noite de lua cheia, os mesmos foram no horario que foi dito, e quando se aproximaram lugar indicado vinha uma novilha como dita no sonho, mas um deles falou: lavei a bicha, neste momento em que ele falou voltou de serra abaixo correndo. E eles cavaram, cavaram!!, E não encontraram mais nada.

Jose Arimateia ( liderança potiguara )

## **CAPITULO 6**

### **6.0 UM BREVE RELATO SOBRE NOSSO OLHO D" AGUAQUINHA**

Nosso olho d"aguinha foi e será muito importante para nossa aldeia e nosso povo, pois é lugar sagrado, porque os tempos de seca foi nele que nossas famílias tiraram água para bebe e conzinhar, lavar roupa e os animais matarem suas cede, é um lugar de estrema importância e que representa a historia de nosso povo.

Também é local sagrado, pois lá variás pessoas viram manifesto do sagrado que existem em nossa aldeia através da visão do fogo que aparece La nas madrugadas quando as pessoas estavam lá para pegar água. Uma coisa importante e que nunca faltou água nesse local.

Maria de Fatima ( curandeira )

## **CAPITULO 7**

### **FONTE DE PESQUISA**

Lideranças e guardiões potiguara de nossa aldeia

#### **Entrevistados:**

Antônio Rufino ( liderança potiguara)

Jose Arimateia, (Liderança potiguara)

Jose da Luz ( Liderança potiguara )

Maria de Fatoma ( curandeira potiguara )

Sebastião da luz ( paje Potiguara )

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- F557c Firmino; Firmino, José ; Cleomar.  
CARTILHA DOS CONTOS E MITOS DOS POTIGUARAS DA ALDEIA VIRAÇÃO TAMBORIL-  
CE / José ; Cleomar Firmino; Firmino. – 2023.  
14 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,  
Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo..
1. Contos. 2. mitos. I. Título.

CDD 305.898098131

---